

Isolamento político preocupa

O isolamento político do presidente da República e a falta de disposição do governo para negociar foi a tese que uniu políticos e cientistas políticos presentes ao Forum Nacional de Debates. "O isolamento do governo preocupa", argumentou o professor de Ciência Política da Unicamp, Luciano Martins. "Não há nem articulação interna no governo nem articulação do governo com o Congresso", atacou o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). Convicto de que o governo precisa modificar sua forma de negociar, Fernando Henrique defendeu a participação do Congresso no entendimento nacional do qual já participam empresários, trabalhadores e governo.

"É preciso que haja outro tipo de relacionamento entre governo e Congresso, é imperioso uma tentativa de negociação que amenize a recessão", argumenta. Papel importante neste tabuleiro político cumprem os governadores eleitos. "Eles têm importância, legitimidade e forte influência nas bancadas", avalia. Único governador eleito pelo PSDB, Ciro Gomes — sucessor de Tasso Jereissati no Ceará — acredita que o entendimento deve ser mais amplo do que um pacto que reúna tra-

lhadores representados pela CUT e empresários pela Fiesp. "A eles interessa a indexação de preços e salários. É um acordo que só convém ao Brasil branco", argumenta.

Coube aos empresários o grande papel reivindicatório nos debates de ontem. "Quem enfrenta a recessão somos nós. O purgatório vai se transformar em inferno nas próximas semanas", atacava o empresário e diretor da Fiesp, Roberto Nicolau Jeha. "Em janeiro, será depressão econômica, com desorganização da produção e ruptura social", adivinhou. Jeha também formulou sua receita para o entendimento nacional. "Os trabalhadores têm que deixar de lado as perdas passadas e os empresários têm que deixar de lado o lucro", defendeu.

"A queda na demanda é impressionante e o cenário das próximas semanas é preocupante", queixou-se o empresário Jorge Gerdau. "A rentabilidade do setor empresarial é a mais baixa dos últimos tempos", revelou. Na platéia, houve apenas quem lembrasse que, na agenda do secretário nacional de Economia, Antônio Kandir, o mês de janeiro está marcado com um "R", de recessão.